



Marandu

SEMANÁRIO INDÍGENA | ☎ 84 987113296



Natal/RN 08/07/2026



Peteca memê

Derna a Revolta do Buzão, a peteca ocupa espaço nos movimentos de rua. Hoje, há uma crescente demanda pelo brinquedo. Assim, no grupo Okarusu Pytã, alguns irũs se dedicam a fabricar petecas. Joãozinho e Lígia Albuquerque, em Ceará-Mirim; Wendel Guajiru e Jonas Hagueva, em Natal; e as professoras no Amarelão de João Câmara também fabricam as suas.



Curumim e Tinoco



Idís e Wolff só na peteca

Peteca Igapópe

Neste domingo norueguês, os petequieiros do Okarusu Pytã foram ao bairro indígena de Igapó, na Rua Santa Luzia, cumprir um mandado de busca e apreciação de penas para o fabrico de petecas. Na casa de Idís Barbosa, foi coletado material pra mode fazer dúzia petecas, e lá fizemos uma roda. Segure a peteca, caboco!



O caboco argentino, Milo J

Milo J retomando

O cantor argentino Milo J mostra que a Argentina também já entrou na retomada identitária, incomodando a galegada que se acha dona daquele país, que se mostra, então, muito mais racista que o nosso. Em boca de siri, comenta-se que muitos tuixás nazistas lá se refugiaram.



Deel do KilomboZN

Deel do Kilombo

Nos informa sobre a Jornada Potiguar de Alfabetização lançada pelo MST e que já esta na reta final de inscrições



PY'ÂÊ Rapidinhas

1- Bilolinha todo jururu, curucando: "Curumim, ô Curumim, o Brasil omocanhém (perdeu), Curumim..."

2- Pajé Rafael rifando um acangatará (cocar) pra mode terminar a okacarái (sagrada) do povo Mendonça do Amarelão. Informações: (84) 97400-7100 rupi.

3- Pajé Rafael, de novo, nos diz que a deputada Divaneide, no dia 8, às 14h, realizou a audiência pública "Farmácia Viva e Jurema Sagrada".

4. Mestre Alison Samuel nos convida para o evento Café com Ancestralidade, em agosto no Ferreiro Torto, Macaiba, ára 12/07. Segure a peteca, caboco!



GALERIA POLICARPO



Tales Pinto é um poeta cearense que participa de nosso grupo de estudos de idiomas.

Colaborou na coluna Nhe'emporãrenda da edição passada com um texto visceral. É nosso leitor pyau.



Eu escondi meus sentimentos guardados no meu peito, e antes de tanto tempo segurava a tua mão quando mais você precisou.

Seguraria um raio quando te atingisse, mas eu me permaneci guardado em meu peito, segurando minhas lágrimas, sentindo o medo de ser fragilizado diante desse tempo.

E só hoje eu me perco pensando: — Poxa, o tempo que eu já passei e ouvi... Muito tempo passou e passou, apenas aquele tempo guardado, esquecido.

Hoje já não sou mais ninguém, sou apenas um anjo caído, com as minhas asas cortadas, sangrando nesse chão de pecado, caminhando nessa estrada, seguindo apenas um milhão... Um milhão de gente ao meu redor.

Diego, o Poeta Solitário é integrante do KZN

NHENHENHE



TEMBIAPLOSSARIO

G H S A E A O W H T S F
E C H N R E L F T T E N
M U E T O C L E B I H R
P R R M N N I W M S O Y
C U N H A T A Í A T Y R
U M A S I R I F S J W R
R I G L E F A A H U V O
U M F R V X L E F R W L
C M M K P G R D O U B O
A M O N H A N G Á R A E
R E D G T D R M G U S A
H R E E R N E H I A N A

JURURU: triste / CURUCAR: resmungar / MODE: para / CIRI: jato, esguincho / MONHANGÁRA: o fazedor / CURUMIM: menino / CUNHATAÍ: menina

ENUMERE A SEGUNDA COLUMNA.

- | | |
|----------------|--------------------|
| 1. MEMÊ: | () por toda parte |
| 2. OPARUPINTE: | () costume |
| 3. RECE: | () por, via |
| 4. RUPI: | () em cima |
| 5. ÁRI: | () em baixo |
| 6. GUYPE: | () sobre, about |

